



86ª SBEEn
86ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

86ª SBEEn - ABEEn - PA



TEMA: Saúde Planetária: desafios e a atuação crítica da Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL TRANSPLANTADO EM PÓS OPERATÓRIO IMEDIATO NA UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MACHADO, Sarah Farias Guimarães¹ (AUTOR)

BRITO, Maria Clara da Silva²

GALDINO, Simone Dária Assunção vasconcelos³ (AUTOR, ORIENTADOR)

INTRODUÇÃO: No Brasil, a Lei 9434 regulamenta a doação gratuita de órgãos, visando à melhoria da qualidade de vida dos pacientes¹. Dentre os órgãos mais transplantados, destaca-se o rim, indicado para pacientes com doença renal crônica avançada². A elegibilidade para o transplante renal exige laudo médico que comprove a doença renal crônica, boas condições clínicas e ausência de comorbidades que comprometam a cirurgia e recuperação. Após o procedimento, é fundamental uma assistência de qualidade. Para isso, o enfermeiro faz uso do Processo de Enfermagem (PE), sendo a base para nortear a assistência de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência a um paciente submetido a transplante renal em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **MÉTODO:** Relato de experiência produzido por discentes do curso de enfermagem durante o período de práticas na disciplina de Enfermagem em UTI. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante as práticas curriculares na UTI adulto, em um hospital em Belém, os acadêmicos de enfermagem realizaram assistência a uma paciente no pós-operatório imediato de transplante renal. Aplicaram o processo de enfermagem, com avaliação clínica, identificação de problemas, formulação de diagnósticos de enfermagem e prescrição de cuidados de enfermagem. Os diagnósticos de enfermagem incluíram risco de sangramento excessivo, risco de infecção, dor aguda e risco de equilíbrio hidroeletrolítico prejudicado³. Os cuidados de enfermagem envolveram monitorização hemodinâmica, controle do balanço hídrico, monitorização de eletrólitos, curativos na ferida operatória e no dreno, além de manejo da dor. **CONCLUSÃO:** As ações permitiram articular teoria e prática, fortalecendo o julgamento clínico e favorecendo intervenções individualizadas, humanizadas e baseadas em evidências. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A experiência reforçou a importância do PE na recuperação do paciente transplantado, sendo uma ferramenta indispensável que favorece a tomada de decisões clínicas fundamentadas.

Descritores (DeCS – ID): Enfermagem -D009729 ; Transplante de Rim- D016030 ; Cuidados pós operatórios- D011182.

Modalidade: estudo original () relato de experiência (x) revisão da literatura ()

Eixo Temático: 4

Referências

1. Brasil. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento [Internet]. 1997 [citado 2025 mar 15]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19434.htm.
2. MSD Manuals. Doença renal crônica [Internet]. 2023 [citado 2025 mar 15]. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-renais-e-urin%C3%A1rios/insufici%C3%A2ncia-renal/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica> 3.
3. NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024–2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará. sarah.fgmachado@aluno.uepa.br

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará.

³Mestre, enfermeira, docente da Universidade do Estado do Pará.